



## Análise dos atributos morfoanatômicos e ecofisiológicos da lâmina foliar e do lenho de três espécies ocorrentes em Floresta Ombrófila Densa e Restinga

Vanessa Xavier Barbosa da Silva, Maura Da Cunha, Saulo Pireda, Angela Pierre Vitória

Alguns estudos mencionam que a vegetação dos ecossistemas litorâneos, sendo formações mais recentes, pode ter sido oriunda de ecossistemas vizinhos tais como a Mata Atlântica. Considerando que as restingas são ambientes com alta intensidade luminosa, possui solos arenosos de baixo aporte hídrico e com baixa quantidade de nutrientes, entre outros fatores, estima-se que as espécies nesses ecossistemas tenham desenvolvido estratégias estruturais e ecofisiológicas como meio de adaptação a essas novas condições. Sendo assim, este trabalho visa identificar que estratégias as espécies *Dalbergia ecastophyllum* (L.) Taub. (Fabaceae), *Tapirira guianensis* Aubl. (Anacardiaceae) e *Psychotria carthagenensis* Jacq. (Rubiaceae) desenvolveram no ambiente de restinga quando comparadas ao ambiente de floresta ombrófila densa. Para realização deste trabalho, serão avaliados os parâmetros morfoanatômicos da folha e do lenho das espécies citadas e serão realizadas análises sob microscopia óptica, eletrônica de transmissão e de varredura. Além disso, serão medidos os níveis de emissão de clorofila *a*, trocas gasosas e determinação dos pigmentos fotossintéticos. Espera-se que os indivíduos analisados na restinga apresentem uma maior suculência, maior densidade foliar, maiores espessuras de parênquima paliçádico e epiderme adaxial, menor razão de clorofila *a*/clorofila *b*, maior taxa fotossintética, elementos de vaso de menor calibre e maior quantidade de pontoações no lenho a fim de otimizar os processos fotossintéticos e minimizar a ocorrência de embolia no sistema vascular devido ao déficit hídrico no solo. Enquanto que na floresta ombrófila densa espera-se encontrar uma maior área foliar, maiores teores de clorofila, menor taxa fotossintética e menor espessura da folha com o objetivo de incrementar a captação de luz em ambientes sombreados. De acordo com as análises esperadas é possível estimar que os indivíduos no ambiente de restinga tenham estratégias adaptativas eficazes para se adaptar ao meio com baixa disponibilidade hídrica e maior luminosidade.

Palavras-chave: Anatomia ecológica, Floresta ombrófila densa, Restinga

Instituição de fomento: CAPES, CNPq, UENF